

A PROCURA DO SAGRADO: A METÁFORA NAS EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS DOS TEXTOS DO FUNDADOR DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL

Emilson Soares Dos Anjos¹

Resumo: Este artigo aborda questões relacionadas às transladações de textos de Mokiti Okada, fundador da Igreja Messiânica Mundial (IMM), como expressões metafóricas, vistas e analisadas a partir de seu alcance e limites no campo religioso. Na IMM do Brasil há um esforço na tradução literal ou em metáforas para manter o sentido pregado pelo Fundador. É possível que, na falta desses elementos, as pessoas não sintam atraídas a ler nas entrelinhas a beleza da linguagem propriamente transmitida na mensagem original do fundador. A compreensão dos aspectos metafóricos translada por intermédio da leitura dos textos estudados, cujas palavras singulares substituem as palavras literais por razões poéticas. Nesse sentido, as metáforas vão além (deslocamento), na substituição e suas filosofias.

Palavras-chave: Mokiti Okada, Igreja Messiânica Mundial, textos sagrados e metáforas.

Abstract: This article addresses issues related to translocations of texts Mokiti Okada, founder of the Messianic World Church, as metaphorical expressions, viewed and analyzed from its scope and limits in the religious field. In the Messianic World Church, there is an effort in the literal translation or metaphors to keep a sense preached by what was taught by the Founder. It is possible that in the absence of these elements, people will not be attracted to read between the lines the beauty of the language itself to the original message of the founder. The understanding of aspects metaphorical moves through the reading of the texts studied above, whose singular words replace the literal words for poetic reasons. In this sense metaphors go beyond (displacement), replacement and their philosophies.

Key-words: Mokiti Okada, Messianic World Church, sacred texts and metaphors.

¹ Mestre e doutorando em Ciências da Religião (PUC-SP); emianjos@gmail.com.

Introdução

A Igreja Messiânica Mundial² tem ultrapassado as fronteiras do Oriente, levando para o Ocidente sua doutrina, por meio dos textos do Fundador da IMM. O meu objeto de estudo concentra-se nas transladações destes textos como expressões metafóricas, vistas e analisadas a partir de seu espectro no Brasil.

A bibliografia que já possuímos para este trabalho são publicações primárias produzidas internamente pela respectiva instituição. Além disso, como ponto de partida, buscaremos lançar mão de fundamentos teóricos da obra *As linguagens da experiência religiosa* (2004), de José Severino Croatto, que permeará a visão do conceito da metáfora pela visão fenomenológica dos Ensinamentos no espectro da hierofania, na Revelação recebida e escrita pelo seu Fundador.

Na minha hipótese, todas as religiões não sofrem alterações nas suas doutrinas e nem sempre nas traduções. Pelo contrário, há um esforço na tradução literal ou em metáforas para manter o sentido pregado conforme transmitido pelo Fundador.

O presente trabalho está dividido em três partes, além da introdução e conclusão. A primeira parte, intitulada *A base doutrinária da liturgia da IMM*, apresentará uma síntese da vida de Mokiti Okada como homem e cidadão comum que, após a Revelação recebida no *Monte Nokoguri*, tornou-se Líder Espiritual, fundador de uma nova religião japonesa. Na segunda parte, faremos um breve histórico da tradução e publicação dos textos do Fundador no Brasil. Na terceira parte será mostrado o espectro metafórico dos textos, que são relevantes e fundamentam sua filosofia, cuja mensagem intelectual implica nesta religião.

A base doutrinária da Liturgia da IMM

Esta parte abordará uma breve biografia e a Revelação recebida pelo Fundador, e em seguida mostrará líderes religiosos da IMM que orientam a liturgia no Japão, cuja filosofia traz uma mensagem intelectual que implica nesta religião e fundamenta a sua base doutrinária.

²A partir daqui usaremos a sigla IMM (Igreja Messiânica Mundial) para se referir à Igreja Messiânica em âmbito mundial. Quando se tratar especificamente da Igreja Messiânica Mundial do Brasil, a sigla usada será IMMB.

Biografia de Mokiti Okada

O fundador da IMM, Mokiti Okada, nasceu no Japão, no bairro de *Hashiba*, extremo leste de *Tokyo*, em 23 de dezembro de 1882, e faleceu em 10 de fevereiro de 1955. Estava-se nos primórdios do Japão contemporâneo, meados da Era *Meiji* (1868 – 1912). Após longos anos de governo feudal, o Imperador *Meiji* iniciou o processo de ocidentalização do país, modernizando a política de industrialização em todas as regiões, buscando restaurar o equilíbrio social e financeiro danificado pelo atraso do período feudal, e equiparar-se às potências da Europa e dos Estados Unidos. Essas transformações, porém, não ocorreram somente no setor industrial.

Todo o país mergulhou no estudo e na adoção da moderna civilização ocidental, inclusive na prática da medicina ocidental. Enquanto, de um lado, a estrutura de um país moderno ia tomando corpo rapidamente, do outro lado, todos os aspectos da vida cotidiana do povo iam sofrendo grandes modificações, da comida aos tipos de penteado, calçados e roupas. Nascido em uma família pobre (seu pai era um pequeno comerciante de objetos usados), Okada viveu, durante a juventude, experiências marcantes relativas a sua saúde, a refletirem anos mais tarde no seu caminho religioso.

Até essa fase da vida, Okada não era praticante de nenhuma religião, inclusive negava a existência de Deus. Para ele, as imagens dos santuários xintoístas, as estátuas budistas e as imagens cristãs eram objetos feitos pelo homem; por isso lhe parecia irracional os homens adorarem o que eles próprios faziam. Achava que a vida era algo que se construía com o esforço e a inteligência de cada um, crença que aplicava em sua própria vida cotidiana.

Devido a sofrimentos vários – perdas financeiras, problemas de saúde, perda da esposa e filhos – ele se voltou para a religião, tornando-se membro da religião *Oomoto*³ (SCHLESINGER; PORTO, 1995, p. 19-24), a partir do ano de 1923, quando se dedicava de corpo e alma às pesquisas sobre as questões do espírito.

³*Oomoto*, (Mov.) Do japonês, “Grande Fundação”. Movimento religioso moderno japonês fundado em 1892 pela Sra. Degushi. Proibido em 1937, reiniciou suas atividades em 1946. Empresta elementos de outras religiões e crê num Deus imbuído e na fraternidade dos homens. “Não são muitos os seus seguidores, cerca de 90.000, mas sua influência é difundida através da literatura.”

Através de sua participação na religião *Oomoto* e das diversas revelações que recebera, *Meishu-Sama*⁴ tomou conhecimento da grande missão que acreditava lhe estar reservada – a de construir o Paraíso Terrestre –, o que significava ter atingido o estado de *Kenshinjitsu*,⁵ tendo recebido, inclusive, a liberação do líder espiritual da *Oomoto* para trilhar seu próprio caminho como líder religioso, o que não representava uma dissidência religiosa em si. Notamos a importância deste fato porque a partir desta data o Fundador começou a escrever seus Ensinamentos, até o fim de sua vida.

A fundação da *Daí Nipon Kannon Kai* (Associação Kannon do Japão) se deu no dia primeiro de janeiro de 1935, com pouco mais de cento e cinquenta fiéis, na cidade de *Tokyo*. Porém, *Meishu-Sama* tivera diversas revelações sobre a missão, cabendo frisar a Revelação Divina de 1926, quando tomou conhecimento “do advento do Mundo da Luz, o Mundo Paradisiaco”. “Como representante de Deus na Terra, ele era a pessoa que deveria concretizar esse Mundo”. (OKADAI, 1984, p. 372). Para tal realização, ele foi se preparando através de estudos e pesquisas, até que, no dia 15 de junho de 1931, no *Monte Nokogiri* – onde hoje existe um marco histórico do evento – *Meishu-Sama*, acompanhado de alguns fiéis, de madrugada partiu pelo escuro caminho. Da névoa da manhã, em direção ao sol que levantava, sob a liderança do Fundador, Mokiti Okada entoou em voz alta a oração *Amatsu-Norito*⁶.

Naquele instante, teve uma misteriosa sensação espiritual e sussurrou para si mesmo: “Algo misterioso ocorreu”. Fora o recebimento da “Revelação da Transição da Era da Noite para a Era do Dia”. Durante três dias que se seguiram ao dia 15 de junho, ocorreram fenômenos misteriosos. O Fundador surpreendeu-se ao constatar que todos esses fenômenos tinham relação com o acontecimento Divino vivenciado no *Monte Nokogiri*:

Esta transição significa uma ampla revolução na cultura, a qual inclui todas as atividades da humanidade. Nesse momento, será efetuada a grande transição da civilização dirigida pela Cultura Material, que vigorava até

⁴Nome religioso do fundador da Igreja Messiânica Mokiti Okada, chamado respeitosamente de *Meishu-Sama* pelos fiéis, que significa *Senhor da Luz*.

⁵“O estado de *KENSHINJITSU* (conhecimento total da verdade de todas as coisas e dos fenômenos do Universo e do homem). (OKADAI, 1984, p. 276). A partir daí, [Meishu-Sama] por si próprio, baseando-se na Verdade e manifestando milagres, começou a trilhar, passo a passo, o caminho de um ser religioso. Nesse justo momento foi que realmente começou a surgir a grande Luz, de profundo significado na história da humanidade”.

⁶Oração milenar em japonês arcaico que tem por objetivo a purificação de todos os seres do mundo espiritual e material, que é entoada pelos fiéis em todos os cultos e cerimoniais litúrgicos.

agora, para a Nova Civilização, dirigida pela Cultura Espiritual (OKADAI, 1984, p. 318).

Esta Revelação trouxe reflexos em várias áreas: na medicina, na agricultura, na economia e na política.

Segundo *Meishu-Sama*, o plano divino seria a felicidade do homem aqui na terra, e tal felicidade se concretizaria com a instalação do Paraíso Terrestre, onde não haveria pobreza, nem doença e nem conflitos. Daí, podemos dizer que *Meishu-Sama* seria um Messias – o que é uma realidade para os fiéis – e o nome Igreja Messiânica é muito pertinente, portanto. Tal felicidade nasceria do indivíduo, e se espalharia por toda a sociedade, neste caso, “se o indivíduo, que é a unidade não for salvo, não há condições para que o mundo o seja”. (OKADAI, 1984, p. 33).

Nesse sentido, edificado sobre os três pilares, Verdade-Bem-Belo, a IMM desenvolve várias atividades, dentre as quais destacam-se as voltadas para a extinção das doenças através da energização do *Johrei*,⁷ para a agricultura natural, e para o cultivo das artes através de cursos de *ikebana* e reunião de obras de arte em museus próprios (nas cidades de *Atami* e *Hakone*), conceituados internacionalmente.

Com isso, sua meta é oferecer aos seus seguidores o fim da miséria, das doenças e dos conflitos, com vistas à construção do Paraíso Terrestre, designado por Mokiti Okada. Ele faleceu no dia 10 de fevereiro de 1955.

A Igreja Messiânica Mundial do Japão instituiu os cultos, cujos princípios se baseiam nos serviços religiosos da época do Fundador Meishu-Sama (1882-1955), e foram aprofundados e sistematizados pela Segunda Líder Espiritual (Nidai-Sama) no período de 1955-1962, enviando o reverendo Hideo Sakakibara⁸ à religião *Oomoto* e tendo os ensinamentos como base, instituiu os cerimoniais litúrgicos messiânicos. A liturgia messiânica segue a liturgia xintoísta; contudo, é flexível para adaptar-se à cultura do país receptor.

⁷ Afirma a doutrina messiânica que o *Johrei* é a canalização, por meio de um ministrante a um recebedor, de uma bola de luz existente no corpo de Meishu-Sama. O Ohikari, por sua vez, possui uma imagem dentro da medalha e é a representação desta Luz. Esta medalha conhecida como “Luz Divina”, que as pessoas recebem ao se tornarem membros da Igreja Messiânica e as qualifica a ministrar *Johrei*.

⁸ O reverendo Hideo Sakakibara assumiu o Gabinete da Liturgia da Sede Geral da Igreja Messiânica do Japão em 1958, três anos após o falecimento do fundador Meishu-Sama.

Após a ascensão da Segunda Líder Espiritual Nidai-Sama (sucessora de Meishu-Sama), em 1962, a liturgia ficou centralizada na Terceira Líder Espiritual da igreja Itsuki Okada, Sandai-Sama, de quem o reverendo Hideo Sakakibara recebia as orientações adequadas para cada época. Atualmente, Kyoshu-Sama (Yoichi Okada)⁹, delegou a Tetsuo Watanabe¹⁰ a responsabilidade pela liturgia da Igreja do Japão no mundo.

Breve histórico da tradução e publicação dos textos da IMMB

No sentido de melhor esclarecer o leitor, subdividiremos este item, a constar uma explanação do histórico dos textos do Fundador no Brasil e suas publicações.

Religião universal, a IMM começou a se expandir pelo mundo a partir de 1955. Dentre os países em que a Instituição se estabeleceu encontra-se o Brasil, que sofreu um processo de transplantação da doutrina. Esta, ao aqui se estabelecer por meio de seus membros pioneiros, ainda não tinha uma infraestrutura apropriada. Este é o motivo pelo qual, nos primeiros quinze anos, a igreja teve crescimento pequeno, mas gradativamente foi se adaptando à nova realidade do Ocidente. Em 1958, as atividades de tradução começaram a dar seus primeiros passos. Voluntariamente, o então membro pioneiro do Brasil, Ricardo Tatsuo Maruishi e familiares, na época residentes em Londrina, faziam difusão pioneira no sul do País, traduzindo ensinamentos e orientações. (TOMITA, 2004, p. 126-127.)

Segundo a Fundação Mokiti Okada, o número de escritos que Meishu-Sama legou é de 2.500 Ensinamentos redigidos e 4.000 poemas *waka*. Os Ensinamentos foram escritos em forma de crônicas e teses, cujos conteúdos refletem a preparação espiritual que o fundador preocupava-se em fazer para interpretar os conteúdos de tudo que ouvia no rádio e lia nos jornais, mesmo em época do pós-guerra. Com máxima seriedade, transmitia suas interpretações que hoje estão adaptadas em Ensinamentos.

Nos idos de 1935 e 1940, Meishu-Sama escrevia para revistas, boletins e jornais que eram destinados a vários públicos. No Brasil, o primeiro veículo de comunicação da igreja, o órgão oficial *Glória*, iniciou o caminho da difusão através das publicações de

⁹Kyoshu-Sama (Yochi Okada) é o atual Líder Espiritual da IMM.

¹⁰ Presidente mundial da Igreja Messiânica.

ensinamentos, e circulou de janeiro de 1965 a julho de 1966 em formato de tabloide, e de abril de 1967 a outubro de 1969, no formato de revista.

A primeira publicação oficial da IMMB, o livro *Fragmentos dos Ensinamentos de Meishu-Sama*, datado de 1967, foi traduzida do inglês para o português e relançada com o título *Os Novos Tempos*. Já os primeiros livros traduzidos do idioma japonês para o português são: *Alicerce do Paraíso*, *Luz do Oriente*, *Ensinamentos de Nidai-Sama* e *Reminiscências de Meishu-Sama*.

Já em 1976, Tetsuo Watanabe, na época Dirigente Espiritual da IMMB, definiu a nova estrutura da IMMB, dividindo a organização administrativa em quatro departamentos: difusão, administração, contabilidade e tradução. Nesse período, a atividade de tradução da IMMB começou a ser sistematizada. Até então a maior parte da tradução era voltada aos brasileiros que se interessavam pelos benefícios obtidos pelo Johrei. (Jornal Messiânico, 1976, p. 1).

Segundo a Secretaria de Tradução da IMMB, a Igreja possui atualmente como veículos de divulgação a revista *Izunomê*, que é uma evolução do Jornal Messiânico; produção de vídeos dos cultos do Solo Sagrado e vídeos com experiências de fé, que são distribuídos gratuitamente com tiragem de 8.000 exemplares. Hoje, no Japão, como literatura oficial, existem seis volumes do livro *Tengoku no Ishizue* (em português *Alicerce do Paraíso*), com 965 Ensinamentos. Destes, já foram traduzidos 412, restando 563 que estão sendo trabalhados para completar a obra. (ANJOS, 2012, p. 62).

O espectro metafórico dos textos

Nesta terceira e última parte será mostrado o espectro metafórico dos textos, que são relevantes e fundamentam a filosofia messiânica, cuja mensagem intelectual permeia tal religião. Antes, porém, faz-se necessário uma noção sobre metáfora tomando como base a obra de Croatto, *As linguagens da experiência religiosa*.

Uma breve descrição de Metáfora

Numa viagem no mundo da linguagem, encontramos nos domínios da semântica, um estudo das transladações ou mudanças que no espaço e no tempo sofre a significação das palavras. Dentro deste campo, a metáfora ocupa o espaço das chamadas *linguagens não narrativas*, que são palavras ou coisas (não discursos) cuja significação translada ou se desvia para outro sentido, diferente do primordial. Neste campo, encontramos os tropos ou figuras de linguagem que constituem as metáforas.

A *metáfora* é o nome que translada ou se desvia para outro sentido, além do sentido primordial, literal. Segundo Croatto (2004, p. 2), a metáfora é a comparação de dois elementos conhecidos. É um nome que se move para além do léxico. Ele exemplifica, por exemplo, em Olavo Bilac, na língua portuguesa: flor do lácio (bela). Neste caso há uma epíphora, um deslocamento da flor, que em sentido lexical é um vegetal, que passa a significar, figuradamente, a língua portuguesa.

Dentro da metáfora há duas figuras de linguagem, a *metonímia* e a *sinédoque*. A metonímia é a figura de linguagem que designa um objeto por outra palavra que tem com o primeiro uma relação de substituição, de causa e efeito, do continente e de conteúdo, de todo pela parte, de plural pelo singular, de gênero pela espécie. A *sinédoque* é figura que altera ou translada o sentido natural ou léxico das palavras, quando a parte é tomada pelo todo.

As metáforas nos textos de Mokiti Okada

A seguir, faremos um estudo das metáforas nos Ensinamentos de Meishu-Sama, nome religioso dado a Mokiti Okada.

Ensinamentos (OKADA, 2002)

O que é a Igreja Messiânica Mundial?

Não há dúvida de que Paraíso Terrestre é uma expressão que se refere ao mundo ideal, onde não existe doença, pobreza nem conflito. O “*Mundo de Miroku*”, anunciado por Buda, a chegada do “*Reino dos céus*”, profetizada por Cristo, a “*Agricultura Justa*”,

proclamada por Nitiren, e o “*Pavilhão da Doçura*”, idealizado pela Igreja Tenrikyo, têm o mesmo significado.

25/1/1949

Sabor da fé

Cada coisa tem seu sabor. A matéria, o homem, a vida cotidiana com suas múltiplas facetas, tudo, enfim, tem um sabor peculiar. Se excluirmos da vida o sabor, ela perderá sua atração e o homem não terá mais vontade de viver.

25/1/1949

A expressão *sabor da fé* é metafórica porque desloca ou translada o sabor natural para significar figuradamente, em uma atitude espiritual, a fé que, como o sabor natural, dá prazer e alegrias ao fiel.

Religião é milagre

Desde tempos remotos costuma-se dizer que os milagres são inerentes à religião, o que é realmente verdade.

11/4/1951

No caso acima, a religião, que é uma crença, passa a significar figuradamente, uma ação que ultrapassa as leis naturais (milagre).

Salmos (OKADA, 1986)

Quando todos os homens *abrirem as portas dos seus corações*, desaparecerão as *trevas que envolvem o mundo*.

As portas do coração, as trevas do mundo são expressões figuradas ou metafóricas porque incluem uma passagem ou movimento de um sentido lexical originário para outra.

Para percorrer com segurança o *caminho das trevas*, é preciso ter a *Palavra de Deus como guia*, e a *fé como bengala*.

Caminhos das trevas, palavra que são expressões figuradas.

Com a *bengala da fé*, poderemos caminhar até mesmo num mundo cheio de preocupações e sofrimentos.

Bengala da fé: a bengala, muleta, associada à fé, passa a significar uma fé que ampara o caminhar.

Poema (OKADA, 2003)

“*O canto das cigarras*

Penetra no silêncio

E nas rochas”.

Basho (Haiku) 15/8/1950

Canto penetrando nas rochas é uma expressão “figurada”.

Considerações finais

Ao longo deste trabalho temos estudado a metáfora nos textos de Mokiti Okada, vista e analisada a partir seu alcance e limites no campo religioso.

Vimos que as religiões sofrem alterações não apenas nos costumes e adaptação ao idioma anfitrião, e utilizam metáforas em seus textos para ilustrar essas adaptações.

É possível que na falta desses elementos as pessoas não se sintam atraídas para lerem nas entrelinhas a beleza da linguagem propriamente dita à mensagem original do fundador.

Portanto, na IMM e na IMMB há divergências na linguagem, e a tradução para o idioma português utilizando metáforas é uma possibilidade de garantir o crescimento da Igreja no país.

A compreensão dos aspectos metafóricos translada por intermédio da leitura dos textos acima estudados, cujas palavras singulares substituem as palavras literais por razões poéticas. Nesse sentido, as metáforas vão além (deslocamento), substituição e suas filosofias.

Referências

A nova estrutura da IMMB. *Jornal Messiânico*, nº 49, Outubro/1976, p.1.

ANJOS, Emilson S. *Modificações litúrgicas como expressão do processo de transplantação: as divergências e as convergências no ritual de funeral da Igreja Messiânica Mundial do Japão e do Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, PUC-SP. São Paulo, 2012, p. 62.

CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa*. São Paulo: Paulinas, 2004.

Filosofia de Mokiti Okada. *Jornal Messiânico*, Novembro/1996, p. 3.

OKADA, Mokiti. *Luz do Oriente, biografia de Mokiti Okada*. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 1984.

_____. *Máximas e pensamentos de Meishu-Sama*. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 1986.

_____. *Alicerce do Paraíso*. Vol. Vol. I a V II. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2002.

_____. *O Pão Nosso de Cada Dia*. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2003.

SAKAKIBARA, Hideo. *Sekai Kyusei kyo no Matsuri Nitsuite III: Matsuri no Sugata. Izunome. Japan, nº 6, vol. 6-2, Setembro/1990, p.10.*

SCHLEZINGER, Hugo, PORTO, Humberto. Religião Oomoto. In: *Dicionário Enciclopédico das Religiões*. Vol. II. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 19-24.

TOMITA, Andréa Gomes Santiago. *Um outro lado da moeda: Novas Religiões Japonesas como transmissoras de noções culturais japonesas - exemplos da Igreja Messiânica e Perfect Liberty*. Dissertação de Mestrado em Letras Orientais – Japonês, USP. São Paulo, 2004, p. 126-127.